

BIOVIGILÂNCIA EM UMA ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS

* Maria Valéria Omena Athayde, Helder José Lessa Zambelli, Klenio Oliveira Bonfim, Luiz Antônio Costa Sardinha, Luciana Aparecida Santos, Paula Pereira Bispo, Julieth Santana Silva Lage

Universidade Estadual de Campinas
*E-mail: valeriaathayde@hc.unicamp.br

Introdução

Os Transplantes de órgãos constituem um dos avanços mais espetaculares da história da medicina. Uma realidade terapêutica que tem demonstrado eficácia nos estados terminais de doenças que afetam órgão sólido. Com o intuito de identificar infecções ativas no doador de órgãos após morte encefálica, foi estabelecido em uma Organização de Procura de Órgãos do estado de São Paulo a coleta de hemocultura e urocultura durante a avaliação do potencial doador.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi identificar os patógenos que causam infecção e que podem ser transmitidos para os receptores dos órgãos ;

Comunicar as equipes de transplante o resultado das culturas em um menor tempo de crescimento do patógeno.

Metodologia

Este estudo retrospectivo avaliou 431 casos de morte encefálica em 2022, os quais 135 foram doadores de órgãos.

Resultados

O tempo médio de internação dos potenciais doadores foi de 7 dias. Foi encontrado urocultura positiva em 16% dos doadores. Os patógenos encontrados na urocultura foram: *Serratia marcescens*, *Staphylococcus saprophyticus*, *Staphylococcus species*, *Enterococcus faecalis*, *Escherichia coli*, *Candida tropicalis*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Enterobacter cloacae*. Em relação às hemoculturas, 11% foram positivas. Os patógenos encontrados na hemocultura foram: *Staphylococcus species*, *Staphylococcus epidermidis*, *Staphylococcus haemolyticus*, *Serratia marcescens*, *Streptococcus agalactiae*, *Corynebacterium*, *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Enterobacter aerogenes*, *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus mitis*.

Conclusão

Desta forma é possível definir os patógenos que podem ser transmitidos do doador ao receptor, traçar estratégias para prevenir infecção no pós-transplante, bem como compreender os riscos de transmissão de infecção em receptores de órgãos de doadores falecidos.

Palavras-chave:

Doadores de órgãos. Transplantes. Infecção. Monitoramento epidemiológico

Referências:

Totsuka E, Fung U, Hakamada K, Tanaka M, Takahashi K, Nakai M et al. Analysis of clinical variables of donors and recipients with respect to short-term graft outcome in human liver transplantation. *Transplant Proc* 2004; 36:2215-8.

Mascia L, Mastromauro I, Viberti S, Vincenzi M, Zanello M. Management to optimize organ procurement in brain dead donors. *Minerva Anestesiol* 2008; 74:1-8.
portal.anvisa.gov.br

Polit DF, Beck CT. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. 7ª Ed. Artmed: Porto Alegre, 2011. 670p.